

CAOS NA SEGURANÇA

LADRÃO
REZOU E
PAGOU
PROMESSA

Bandido que rendeu frade afirmou que foi ao Convento pagar promessa para a mãe

«A cada pancada era um sofrimento». Assim o frei Pedro Engel, 80 anos, resumiu a situação pela qual passou dentro do Convento da Penha, em Vila Velha, na tarde de segunda-feira. Ele foi rendido por dois bandidos, que o imobilizaram com uma gravata, o arrastando para dentro de um escritório, momento em que sofreu diversas lesões pelo corpo.

O objetivo era roubar o dinheiro dos dízimos e ofertas. Além disso, levaram um aparelho celular do religioso. Tudo isso logo após uma missa, momento em que os criminosos se passaram por fiéis.

A dissimulação dos bandidos foi tanta que um deles, justamente o agressor, pediu a uma funcionária da lanchonete do Convento para guardar os capacetes da moto, com desculpa de que foi até o local para pagar uma promessa para a mãe.

O suspeito foi reconhecido pela vítima nas imagens das câmeras de videomonitoramento do estabelecimento. “Ele chegou na lanchonete e pediu a moça para guardar os capacetes dele e do amigo e disse a ela que tinha vindo ao Convento pagar uma promessa para a mãe”, contou o frei Pedro de Oliveira, 60.

Após o crime, um dos



Suspeito aparece em imagens de câmeras

REPRODUÇÃO



RICARDO MEDEIROS

Frei Pedro Engel foi rendido por dois homens que levaram dinheiro das ofertas

bandidos fugiu, inicialmente a pé, pela escadaria da penitência, com o dinheiro. Enquanto isso, o criminoso que agrediu o religioso voltou até a lanchonete para pegar os dois capacetes. Ele desceu com a motocicleta pela ladeira, onde deu carona ao comparsa e os dois fugiram, sem levantar suspeitas de ninguém.

Na manhã de ontem, policiais da Delegacia de Polícia (DP) do Centro de Vila Velha estiveram no Convento e levaram o frei Pedro para prestar depoimento. O trabalho de perícia será realizado no local, assim

como o exame de corpo de delito da vítima.

O delegado Marcelo Nolasco, titular da 2ª Delegacia Regional, disse que o crime o chocou e revoltou. “Foi uma covardia absurda. Um homem de 80 anos, que dedicou a vida a Deus e ao próximo, ser vítima de uma barbaridade dessas. Foi algo muito cruel”, lamentou.

TERCEIRIZADAS

Funcionários que prestam serviços para o Convento da Penha podem ter ajudado os criminosos. Essa é uma linha de investigação dos policiais da Delegacia de Polícia (DP) do

Centro de Vila Velha, que estão à frente do caso, sob o comando da delegada Ana Cecília. “Estamos investigando uma eventual participação interna, de pessoas que trabalham no local, talvez de empresas terceirizadas”, afirmou o delegado Marcelo Nolasco, que auxilia nas investigações. Nolasco acredita que os bandidos possuíam informações privilegiadas sobre a rotina do frade. O valor levado não foi divulgado pela polícia. Imagens das câmeras da lanchonete, onde um dos bandidos deixou os capacetes dele e do comparsa, estão sendo analisadas.

EM ORAÇÃO

“FALTAM FÉ E COMPROMISSO SOCIAL”

FREI PEDRO ENGEL, 80 anos

Com os braços enfaixados e demonstrando cansaço, o frei Pedro Engel, 80 anos, que foi rendido por criminosos e assaltado, no Convento da Penha, falou sobre o caso.

Como tudo aconteceu?

Depois da missa eu desci, como de costume, para tomar um café, depois

eu subi para fazer meus compromissos normais. Coincidiu que eles estavam ali. Um deles rezava um terço e não liguei.

E como abordaram o senhor?

Na hora não falei nada. Quando abri a porta, chegaram por trás e me deram uma gravata. Primeiro achei que fosse

uma brincadeira de mau gosto, depois vi que era assalto. Seguraram a mão na minha boca e mandaram ficar quieto, se não iam me bater.

Foram muito violentos?

Eles fizeram força para me segurar e me derrubar. Aí me machucou. Fui arrastado, batendo

na porta, na mesa. Cada pancada era um sofrimento. Me colocaram deitado no chão, me mandaram ficar quieto, se não me bateriam. Falei que não precisava e que estava na boa. Daí ficaram tranquilos.

O senhor duvidou que fosse acabar tudo bem?

Inicialmente a gente sentia aquela insegurança. Mas depois entrei em oração e, dentro do perdão também, já que ele se acalmou.

O que muda daqui para frente?

A gente fica com uma

preocupação maior, mais atento. Temos que manter os olhos abertos. Para nós, seria bom a segurança contínua, por parte do Estado ou município.

O secretário de Segurança do Estado e o comandante da PM vieram aqui. O senhor chegou a conversar com eles sobre isso?

Eu até queria perguntar, mas acabei nem lembrando. Com a situação que estamos, melhor nem lembrar. Melhor esperarmos tudo se acalmar. Eles vieram mais saber como eu estava.

O que dizer da situação que o Estado está passando?

Eu acho que faltam fé e compromisso social. Para mim, sinto muito falar, eu nunca fui adepto a greves. Toda greve é prejuízo, seja para quem for. Como fiel cristão, não se pode fazer uma coisa para si, que prejudique o próximo. Ame o próximo como se amasse a si próprio.

O que deseja para criminosos?

Eu os coloquei em oração para que aprendam a viver e trabalhar, sem precisar magoar ninguém.